

023

HISTÓRIA DA HABITAÇÃO NO BRASIL (1850-2004). *Daniela Dietz Viana, Joel Gusmao Outtes Wanderley Filho (orient.) (UFRGS).*

Essa pesquisa elabora um quadro da provisão habitacional no Brasil, pois a partir da análise a respeito do que já foi produzido, é possível estudar novas formas de se prover habitação para as classes mais baixas principalmente. Com a Revolução Industrial, as sociedades sofreram grandes mudanças, formando, nos principais centros urbanos, um acúmulo populacional, que vai se refletir no surgimento dos primeiros cortiços e favelas. A seguir, com o desenvolvimento tecnológico, entra no cenário mundial o modo de produção fordista, a partir dele se concretizam as primeiras políticas habitacionais – os conjuntos – ligadas aos regimes autoritários e ditatoriais. Para estes, a política dos conjuntos era uma maneira de dominar a população, tendo na uniformidade, e na monumentalidade dos edifícios elementos que impunham um certo poder à população. Entretanto, as pessoas não identificavam a "sua casa" naqueles grandes complexos habitacionais. As críticas da população a essas políticas começaram a ganhar força e representatividade, aliadas ao início das organizações sindicais. Na crise mundial dos anos 70, surge o Estado de Bem-Estar Social, baseado na social-democracia. Uma nova ideologia passou a ser implantada nas políticas habitacionais. São criadas instituições de financiamento. Assim o Estado transfere a responsabilidade de produção das unidades para os agentes privados. Segue, então, uma série de ações a serem especificadas neste trabalho, entre as quais as mais eficazes tem sido as que aplicam técnicas de autoconstrução e mutirão. Entretanto os resultados são positivos em áreas muito pequenas e pontuais. Além disso, nenhuma das políticas analisadas consegue atingir seus objetivos para a população que tem uma renda inferior a três salários mínimos. (PIBIC).